

IMPACTO DOS TIPOS DE DIETA NA PREVALÊNCIA DE DOENÇAS DENTÁRIAS EM CÃES: um estudo em Ituiutaba-MG¹

IMPACT OF DIET TYPES ON THE PREVALENCE OF DENTAL DISEASES IN DOGS: a study in Ituiutaba-MG

Chaiane Maria de Lima Moura²

Karla Gabrielle de Melo Leal³

Raiane Aparecida Ribeiro Silva⁴

Ana Larissa Sales Fialho⁵

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar o impacto dos diferentes tipos de dieta na prevalência de doenças dentárias em cães domiciliados no município de Ituiutaba-MG. A pesquisa foi conduzida por meio de uma abordagem quanti-qualitativa, composta por revisão integrativa de literatura e aplicação de questionários a 69 tutores de cães. As informações obtidas permitiram relacionar fatores como tipo de alimentação, idade, porte e práticas de higiene oral com a ocorrência de alterações bucais, como tártaro, gengivite e halitose. Os resultados indicaram que cães de pequeno porte e idosos apresentaram maior incidência de doenças dentárias, e que o consumo exclusivo de ração seca não foi suficiente para prevenir o acúmulo de placa bacteriana. Constatou-se ainda que a ausência de escovação regular e o manejo alimentar inadequado potencializam o surgimento dessas enfermidades. Conclui-se que a dieta exerce influência direta sobre a saúde bucal dos cães, porém deve estar associada a práticas de higiene oral e acompanhamento veterinário contínuo. O estudo contribui para a conscientização dos tutores e para a valorização da odontologia veterinária preventiva na promoção da qualidade de vida animal.

Palavras-chave: dieta canina; doenças dentárias; saúde bucal; cães; higiene oral.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the impact of different diet types on the prevalence of dental diseases in domestic dogs in the municipality of Ituiutaba-MG, Brazil. The research was conducted using a quantitative-qualitative approach, consisting of an integrative literature review and the application of questionnaires to 69 dog owners. The information obtained allowed us to relate factors such as type of food, age, size,

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade FacMais de Ituiutaba, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária, no segundo semestre de 2025.

² Acadêmica do 10º Período do curso de Medicina Veterinária pela Faculdade FacMais de Ituiutaba. E-mail: chaiane.moura@aluno.facmais.edu.br

³ Acadêmica do 10º Período do curso de Medicina Veterinária pela Faculdade FacMais de Ituiutaba. E-mail: karla.leal@aluno.facmais.edu.br

⁴ Acadêmica do 10º Período do curso de Medicina Veterinária pela Faculdade FacMais de Ituiutaba. E-mail: raiane.silva@aluno.facmais.edu.br

⁵ Professora-Orientadora. Mestre em Biociência Animal pela UFJ. Docente da Faculdade FacMais de Ituiutaba. E-mail: ana.sales@facmais.edu.br

and oral hygiene practices to the occurrence of oral alterations, such as tartar, gingivitis, and halitosis. The results indicated that small and older dogs presented a higher incidence of dental diseases, and that the exclusive consumption of dry food was not sufficient to prevent the accumulation of bacterial plaque. It was also found that the absence of regular brushing and inadequate dietary management potentiate the emergence of these diseases. It is concluded that diet exerts a direct influence on the oral health of dogs, but it must be associated with oral hygiene practices and continuous veterinary monitoring. This study contributes to raising awareness among pet owners and promoting the importance of preventive veterinary dentistry in improving animal quality of life.

Keywords: canine diet; dental diseases; oral health; dogs; oral hygiene.

1 INTRODUÇÃO

A odontologia veterinária vem se destacando cada vez mais como uma área essencial dentro da medicina veterinária, especialmente por seu impacto direto na saúde e na qualidade de vida dos cães.

No entanto, para os tutores e até mesmo durante a graduação, esse tema é bastante negligenciado. Os assuntos relacionados à odontologia são abordados de forma superficial, quando não são completamente deixados de lado na grade curricular. Essa falta de ênfase reflete diretamente na formação dos futuros profissionais, que muitas vezes saem da faculdade sem entender a real importância da saúde bucal para os animais.

Como resultado, muitos veterinários não estão preparados para avaliar e orientar sobre uma questão de saúde que é intrinsecamente complexa, uma vez que o desenvolvimento das doenças dentárias depende de fatores como idade, raça, genética, higiene bucal e alimentação.

É válido ressaltar que, quando se fala especificamente sobre dieta, existem opiniões divergentes. Alguns estudos indicam que alimentos secos ajudam a reduzir o acúmulo de placa bacteriana devido ao efeito de atrito durante a mastigação, enquanto outros trabalhos não encontraram relação significativa entre o tipo de dieta e a gravidade da doença, destacando que a escovação regular é o fator mais importante para a prevenção.

No entanto, essa contradição na literatura científica revela uma falta de consenso sobre o tema, especialmente quando consideramos realidades regionais específicas. A escassez de informações atualizadas e direcionadas limita a habilidade de veterinários e tutores a adotarem medidas preventivas realmente eficazes.

Diante desse contexto, surgem as perguntas: os diferentes tipos de dieta impactam na saúde bucal dos cães? Como essa relação afeta o desenvolvimento e a progressão de doenças dentárias? Para responder a essas questões, este estudo tem como objetivo principal avaliar o impacto dos diferentes tipos de dieta na saúde bucal de cães, relacionando-os com o aparecimento e a evolução de problemas dentários. Os objetivos específicos propostos para este estudo foram: identificar as principais doenças dentárias na população canina estudada; levantar dados sobre a alimentação e a saúde bucal dos cães em Ituiutaba-MG; e analisar a relação entre a dieta e o desenvolvimento de problemas dentários caninos como tártaro e inflamação gengival.

Esta pesquisa é relevante pois busca produzir conhecimento que possa auxiliar veterinários e tutores na tomada de decisões sobre a alimentação e os cuidados dentários preventivos, melhorando assim a qualidade de vida dos animais. Além disso, ao focar em uma região específica, o estudo gera informações valiosas para a comunidade local, contribuindo também para o avanço do conhecimento em uma área que ainda carece de estudos.

2 DESENVOLVIMENTO

As Doenças Dentárias (Figura 1) que acometem a cavidade oral de cães, possuem grande importância no âmbito da clínica médica veterinária, uma vez que podem ocasionar inflamações e infecções. Apesar de sua gravidade, muitas dessas enfermidades não apresentam sinais clínicos evidentes em suas fases iniciais, o que dificulta a detecção precoce. A limitação do diagnóstico pode levar ao atraso na adoção de medidas terapêuticas adequadas, favorecendo, a progressão do quadro e o agravamento do estado clínico do animal (Borges, 2018).

De acordo com Dias *et al.* (2020), diversos fatores influenciam o desenvolvimento das doenças, incluindo predisposição genética e racial (particularmente em raças de pequeno porte como Yorkshire Terrier, Poodle e Dachshund), idade avançada, competência imunológica individual e anomalias dentárias que favorecem o acúmulo de placa (O'NEILL *et al.*, 2021). É válido ressaltar que complicações sistêmicas, como endocardite bacteriana, nefrite, hepatite e artrite séptica têm sido relacionadas à bacteremia crônica decorrente de afecções dentárias.

Figura 1 - Cão braquicefálico com presença de doenças dentárias.



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Do mesmo modo, as afecções orais em animais de companhia podem ser classificadas em três categorias principais: doenças que acometem os dentes, enfermidades que envolvem o periodonto e patologias que afetam outros tecidos da cavidade oral. Dentre essas, destacam-se a formação de placa bacteriana e cálculo dentário, gengivite, periodontite e consequente perda dentária. Além disso, alterações anatômicas, como anomalias de oclusão e a presença de dentes

decíduos persistentes, também são comumente observadas. Outras condições relevantes incluem fraturas dentárias e mandibulares, neoplasias orais e, lesões de reabsorção dentária, bem como o complexo gengivite-estomatite-faringite, que representa um desafio clínico considerável na espécie (Borges, 2018).

2.1 Anatomia Dentária

De acordo com Gorrel (2010), os dentes são estruturas sólidas, mineralizadas, esbranquiçadas e fixadas nos ossos alveolares através de uma articulação fibrosa denominada de gonfose. Os dentes estão dispostos e inseridos nos ossos maxilar e mandibular, que constituem duas curvas chamadas de arcadas dentárias e circundados pelo periodonto de sustentação, compreendido pelo cimento, o osso alveolar, ligamento periodontal e pela gengiva.

Em cada dente é possível distinguir uma região coronal, relacionada à coroa, e uma região apical, relacionada à raiz, podendo conter uma ou mais raízes dentárias. Ambas as regiões são unidas por uma zona intermédia chamada de colo dentário (Gorrel *et al*, 2010).

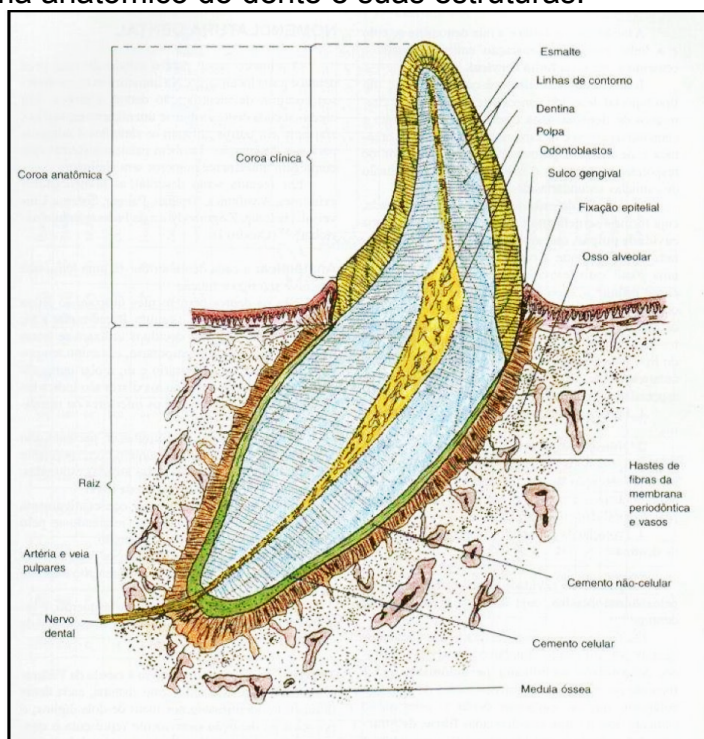
O órgão dentário é composto majoritariamente por dentina, que circunda a cavidade pulpar, sendo revestido por esmalte na coroa e por cimento na região radicular, conforme descrito por Junqueira e Carneiro (2004). O esmalte corresponde a um tecido altamente calcificado e acelular, incapaz de reparação, enquanto o cimento apresenta potencial de remodelação, com reabsorção e deposição contínuas ao longo da vida (Bath-balogh *et al*, 2012). Esse cimento recobre a dentina radicular e compartilha características com o tecido ósseo, como apontado por Foster (2012).

A deposição primária de cimento na região apical é discreta, mas sua produção contínua pode gerar camadas espessas com o avançar da idade (Dyce *et al*, 2010). Sua principal função é promover a ancoragem do dente ao alvéolo, conforme relatado por Gorrel (2010) e por Bath-Balogh *et al* (2012).

No interior do dente, a polpa ocupa a câmara pulpar e o canal radicular, desempenhando o papel de nutrir e inervar os tecidos dentários. Vasos sanguíneos e fibras nervosas penetram no órgão dentário pelo forame apical, localizado no ápice da raiz (Gorrel, 2010; Bath-balogh *et al*, 2012).

O conjunto de tecidos de sustentação — formado por cimento, ligamento periodontal, osso alveolar e gengiva — é descrito por Junqueira e Carneiro (2004), por Gorrel (2010) e por Bath-Balogh *et al* (2012) como essencial para a inserção do dente no tecido ósseo, garantindo sua estabilidade funcional.

Figura 2. Esquema anatômico do dente e suas estruturas.



Fonte: Serrano (2002).

2.2 Placa Dental

De acordo com Gorrel (2010), a placa dental é um biofilme formado por colônias de bactérias, seus subprodutos, restos de saliva, resíduos orais e, em alguns casos, células inflamatórias e epiteliais. Esse acúmulo começa minutos após a limpeza dos dentes, inicialmente na região acima da gengiva, mas pode avançar para o sulco gengival e até a área abaixo da gengiva se não for removido. Assim, a falta de higiene bucal adequada pode facilitar a progressão desse problema, que está diretamente ligado a doenças como gengivite e periodontite citados anteriormente.

2.3 Tártaro

Conforme o Portal para profissionais veterinários (2021), o tártaro em cães (Figura 2), também conhecido como cálculo dentário, é uma placa de bactéria que surge pelo acúmulo de restos de comida nos dentes não retirados corretamente. Na sua composição também estão presentes vários sais minerais e material orgânico. No início, o material acumulado é macio, mas ao longo do tempo ele vai ganhando consistência e adere aos dentes. Os tártaros se acumulam sob a linha da gengiva e também abaixo dela. Uma maneira de identificar o problema é observando o surgimento de um material de coloração amarela na superfície dos dentes do cão.

Outra maneira de identificar a presença de tártaro é através do mau hálito. O acúmulo de bactérias, além de causar o odor, também faz com que os dentes escureçam, resultado da proliferação das bactérias e das substâncias que elas liberam.

Figura 3 - Animal com presença de tártaro.



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

2.4 Doença periodontal

A doença periodontal é uma condição inflamatória que se destaca por sua natureza peculiar, uma vez que nem sempre está associada a uma invasão bacteriana extensa nos tecidos. No seu estágio inicial (Figura 3), conhecido como gengivite, a inflamação fica restrita à gengiva, sem comprometer as estruturas de suporte do dente, o que torna essa fase reversível com o tratamento adequado. Entretanto, caso não seja tratada, a gengivite pode evoluir para a periodontite, uma forma mais grave da doença. Nesse ponto, ocorre a destruição irreversível do ligamento periodontal e do osso alveolar, o que, em situações mais severas, pode resultar na perda dos dentes (Gorrel, 2010).

Figura 4 - Lesão periodontal inicial observada em Shitzu adulto.



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

2.5 Fratura de mandíbula

Valle (2024) confirma que a periodontite grave é uma das principais causas de fratura patológica de mandíbula em cães e gatos. Essa fratura ocorre em decorrência da osteomielite contínua e da intensa perda óssea provocadas pelo avanço da doença, o que deixa a estrutura mandibular fragilizada e suscetível a traumas, inclusive durante a mastigação. Além disso, o autor ressalta que essas fraturas são mais frequentes em cães idosos de raças *toy* ou de pequeno porte, devido à desproporção entre o tamanho do primeiro molar mandibular e a altura do osso da mandíbula.

2.6 Neoplasias orais

As neoplasias orais em cães são relativamente raras, representando de 0,5% a 10% de todas as neoplasias que acometem essa espécie. No entanto, entre as doenças do sistema digestório, mais de 50% dos casos envolvem a cavidade oral e orofaringe, podendo chegar a 70% em cães, afetando principalmente a gengiva. Esses tumores podem originar-se dos lábios, língua, mucosa bucal, periodonto, mandíbula, maxila, tonsilas ou tecidos odontogênicos, e sua incidência e prognóstico variam conforme o tecido de origem, dada a diversidade estrutural da cavidade oral (Blume, 2020).

Estudos indicam que infecções periodontais podem trazer consequências muito mais complexas, como o impacto em órgãos distantes no corpo. Por essa razão, o manejo dessas doenças vai muito além de uma preocupação estética: na verdade, ele é essencial para assegurar a saúde geral e o bem-estar dos animais. Portanto, o cuidado adequado com a saúde bucal representa um passo fundamental para promover uma vida mais saudável e confortável. Segundo Borges (2018), estima-se que aproximadamente 85% dos cães com mais de um ano de idade apresentam algum grau de doença periodontal, o que evidencia a relevância clínica e epidemiológica dessa condição.

Conforme Logan (2006), de acordo com o envelhecimento dos animais, o tipo de alimento que consomem pode afetar seus dentes, ossos e a saúde da mucosa oral, além de influenciar na proteção contra infecções e na longevidade dos dentes. A forma, o tamanho e a textura dos alimentos são muito importantes para a saúde bucal de cães e gatos. Por exemplo, alimentos macios podem favorecer o acúmulo de placa e gengivite, enquanto os mais enrijecidos ajudam a manter a boca mais saudável (Gawor *et al.*, 2006).

Produtos que incentivam a mastigação, como brinquedos de couro, borracha ou ossos, contribuem para diminuir a placa, o tártaro e estimular a salivação. Porém, é recomendado evitar ossos naturais cozidos, que podem ser tão duros a ponto de quebrar dentes ou causar desgaste com o tempo. Uma boa alternativa são ossos artificiais, mais macios, ou partes como cauda ou laringe de boi. Mesmo com esses produtos, eles são apenas auxiliares. Nada substitui a escovação regular, que continua sendo a melhor forma de prevenir problemas bucais (Santos; Carlos; Albuquerque, 2012).

Diante disso, torna-se essencial a manutenção da saúde oral, que transcende a questão estética ou de halitose. A implementação de protocolos regulares de odonto profilaxia e o tratamento precoce das afecções dentárias representam,

portanto, intervenções necessárias na medicina veterinária preventiva, com potencial para reduzir a incidência de complicações renais secundárias de origem imunomediada e infecciosa.

Assim este estudo torna-se essencial para produzir evidências contextualizadas à realidade de Ituiutaba-MG, onde fatores culturais e socioeconômicos influenciam tanto a escolha da dieta quanto os cuidados preventivos. O presente estudo, portanto, justifica-se pela necessidade de subsidiar médicos-veterinários e tutores com informações científicas aplicadas, visando melhorar a saúde oral e o bem-estar da população canina local.

3 METODOLOGIA

A metodologia empregada neste estudo integra uma abordagem quanti-qualitativa, com o objetivo principal de investigar os possíveis impactos entre os tipos de dieta oferecida e a ocorrência de doenças dentárias em cães domiciliados no município de Ituiutaba, MG.

A fundamentação teórica tem início com uma revisão integrativa da literatura, em que foram pesquisados artigos científicos, teses e dissertações em bases de dados especializadas e reconhecidas, como PubMed, SciELO, Google Acadêmico e a plataforma Minha Biblioteca. Esta etapa inicial visou mapear e sintetizar o conhecimento já produzido sobre nutrição canina e saúde oral, criando um sólido referencial teórico sobre o tema, com especial atenção às pesquisas que discutem os impactos da ração seca, da alimentação natural balanceada e das dietas caseiras na saúde bucal dos animais.

A pesquisa de campo foi realizada por meio da aplicação de um questionário estruturado, destinado a tutores de cães residentes em Ituiutaba. A amostra foi composta por 69 tutores que voluntariamente aceitaram participar da pesquisa, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O formulário de pesquisa foi criado para capturar informações essenciais, que incluem dados de identificação do animal, como idade, raça e porte; o histórico alimentar, com foco no tipo de dieta predominante; e as condições orais já percebidas pelo tutor, como halitose, presença de gengivite, manchas dentárias ou estomatite.

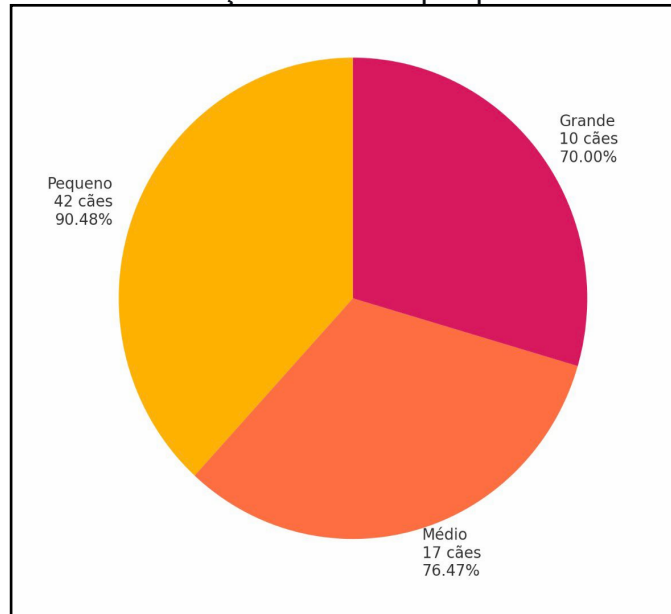
Os dados quantitativos obtidos foram organizados em planilhas do Google e Excel. A participação dos tutores foi realizada de forma voluntária, baseada no TCLE, e foi garantido o anonimato e a confidencialidade de todos os dados coletados.

É importante ressaltar que a pesquisa não compreende qualquer tipo de intervenção clínica, caracterizando-se como um estudo de natureza não invasiva. Tal abordagem assegura os cães, garantindo a preservação de sua integridade física ao longo do processo de análise.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Resultados

Foram avaliados 69 cães, sendo 35 fêmeas e 34 machos. A distribuição etária indicou 4 filhotes, 38 adultos e 27 cães sêniores. Em relação ao porte corporal, observou-se predominância de 42 cães de pequeno porte, seguidos por 17 cães de porte médio e 10 de porte grande.

Gráfico 1 - Prevalência de doenças dentárias por porte.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Quanto à composição racial dos animais avaliados, verificou-se que a maioria era sem raça definida (SRD), totalizando 33 animais. Dentre as raças definidas, destacaram-se 10 Shih-tzus, 7 Pinschers, 3 Dachshunds, 3 Pugs, 2 Yorkshires, 2 Spitz Alemão e 2 Filas. Também foram identificadas raças isoladas, representadas por 1 cão cada, incluindo Border Collie, Pastor Alemão, Dogo Argentino, Fox Paulistinha, Pitbull e Poodle.

Em relação ao tipo de alimentação, 30 cães consumiam exclusivamente ração seca, 23 recebiam dieta mista (ração associada a alimento caseiro ou úmido) e 15 cães eram alimentados apenas com alimento úmido/caseiro.

Tabela 1- Prevalência de doenças dentárias segundo variáveis avaliadas.

Variável	Total (n)	Com doença (n)	% com doença
Ração seca	30	24	80,00%
Dieta mista	23	19	82,61%
Alimento úmido/caseiro	15	14	93,33%
Filhote (<1 ano)	4	1	25,00%
Adulto (1-6 anos)	33	25	75,76%
Sênior (≥7 anos)	31	31	100%
Super premium	13	11	84,62%
Premium especial	11	8	72,73%
Premium	28	23	82,14%
Não informado	16	15	93,75%

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

A Tabela 1 demonstra que 43,5% dos cães consumiam ração seca, seguida por 34,8% de dieta mista e 21,7% de alimentação úmida ou caseira. Mesmo entre os que consumiam apenas ração seca, 80% apresentaram doenças dentárias, indicando que o tipo de dieta, isoladamente, não previne o acúmulo de placa bacteriana.

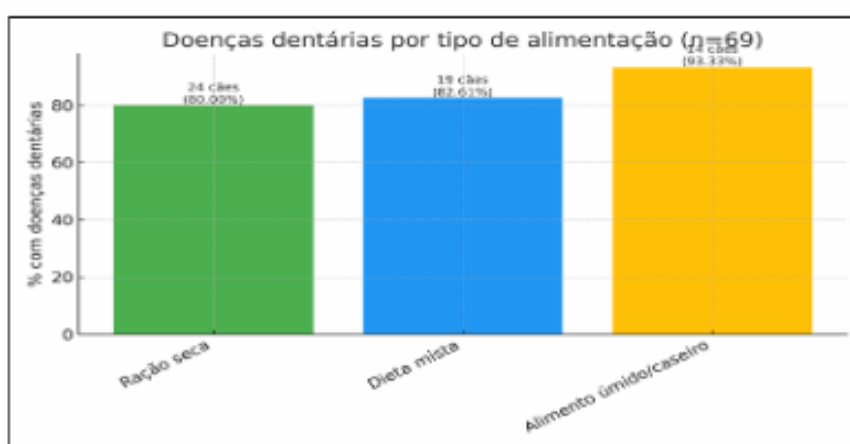
Quanto à categoria da ração comercial, verificou-se predomínio de ração premium, com 42 %, seguida por super premium, com 18,8%, e premium especial,

15,9%. Em 16 casos os tutores relataram não saber ou não informar a categoria da ração utilizada.

Os cães alimentados com comida úmida ou caseira foram os mais acometidos, o que confirma que alimentos macios favorecem o tártaro e a gengivite. Em relação à idade, observou-se que animais seniores (+7 anos) tiveram 100% de prevalência, enquanto apenas 25% dos filhotes apresentaram alterações, evidenciando o impacto do envelhecimento no surgimento das doenças periodontais.

Mesmo cães alimentados com rações de qualidade superior (super premium e premium especial) também manifestaram alterações, mostrando que a dieta influencia, mas não substitui a necessidade de higiene oral e acompanhamento veterinário regular.

Gráfico 2 - Prevalência de doenças dentárias por tipo de alimentação.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

De acordo com o Gráfico 2, acima, cães alimentados com dieta úmida/caseira apresentaram maior prevalência, seguida pela dieta mista e ração seca. Isso sugere que dietas úmidas favorecem maior acúmulo de resíduos e placa bacteriana.

No que diz respeito aos hábitos de higiene bucal, demonstrado na Tabela 2, apenas 7 tutores relataram realizar algum método de higienização, enquanto 62 nunca realizaram cuidados orais nos animais. Entre os que realizavam algum cuidado, nenhum relatou escovação dental, embora esta seja considerada o método mais adequado de prevenção.

Tabela 2 - Frequência de higiene bucal.

Frequência	Total (n)	%	Observação
Nunca	62	89,9%	Maior prevalência de doença
Eventual (1-2x/mês)	7	10,1%	Inclui petisco/solução
Semanal	0	0%	—
Diária	0	0%	Ideal, não praticado

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Foram mencionados de acordo com a tabela 3., petiscos dentais em 5 cães e solução oral em 2 cães, evidenciando baixa adesão às práticas preventivas.

Tabela 3 - Métodos de higiene bucal e prevalência de doenças dentárias.

Método de higiene bucal	Total (n)	Com doença (n)	% com doença
Nenhum cuidado	62	55	88,71%
Petiscos dentais	5	2	40,00%
Solução oral	2	1	50,00%
Escovação dental	0	0	—

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Em relação às alterações orais, foi observado 82,6% casos com prevalência de mau hálito e 43,5% com gengivite, enquanto 27,5% dos cães apresentaram periodontite. Adicionalmente, foram registrados 7,2% dos casos com exposição radicular, 1,4% com dificuldade alimentar e salivação excessiva. Manchas dentárias foram relatadas pelos tutores em diferentes intensidades.

De forma geral, os achados demonstraram predominância de alterações periodontais e baixa adesão dos tutores à higiene oral, reforçando a necessidade de ações educativas voltadas à saúde bucal na rotina de tutores.

4.2 Discussão

Os resultados desta pesquisa evidenciaram prevalência elevada de alterações orais nos cães avaliados, demonstrando um cenário clínico preocupante de comprometimento periodontal na população estudada. Observou-se 82,6% de halitose, 43,5% de gengivite e 27,5% de periodontite. Esses achados reforçam o que é amplamente relatado na literatura veterinária. Borges (2018) e Dias *et al.* (2020) destacam que a doença periodontal pode acometer mais de 80% dos cães adultos, confirmando que se trata de uma das principais demandas odontológicas na rotina clínica de pequenos animais.

A distribuição etária observada, composta majoritariamente por 55,1% de cães adultos e 39,1% de cães sêniores, corrobora com a associação consolidada entre envelhecimento e maior risco de doença periodontal. O avanço da idade favorece o acúmulo progressivo de placa bacteriana e inflamação gengival crônica, predispondo a quadros inflamatórios mais graves (Gorrel, 2010). Embora os filhotes tenham representado apenas 5,8% da amostra, a presença de alterações orais mesmo nessa fase inicial indica que o processo patológico pode ser instaurado precocemente, reforçando a necessidade de prevenção desde os primeiros meses de vida.

Figura 5 - Comparação entre a arcada dentária de um cão jovem com 1 ano de idade e de um cão sênior com 13 anos.

Fonte: Arquivo pessoal (2025).



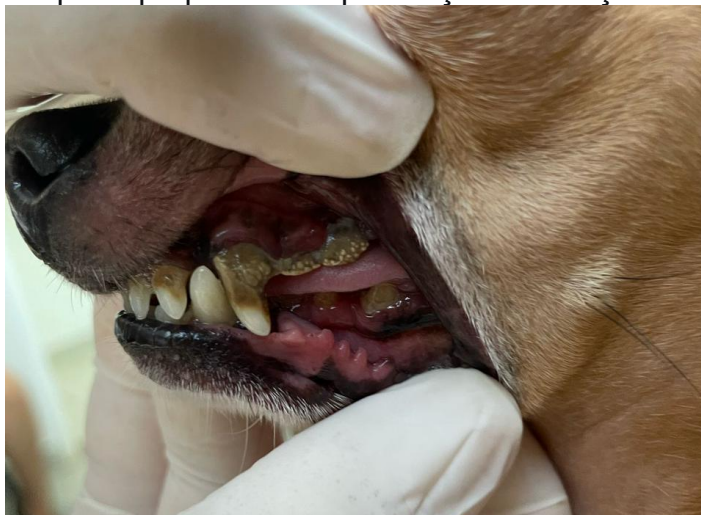
No que se refere à alimentação, os cães alimentados com dieta mista apresentaram maiores índices de gengivite e halitose, sugerindo que a combinação de alimentos, especialmente úmidos, pode favorecer maior retenção de resíduos e consequente acúmulo de placa bacteriana. No entanto, cães que consumiam exclusivamente ração seca também manifestaram alterações periodontais, destacando que, embora a abrasão mecânica da ração seca contribua para a redução de detritos na superfície dentária, essa prática isoladamente não impede a evolução da doença (Logan, 2006). Esse entendimento reforça que a nutrição atua como fator auxiliar e não substitutivo às demais medidas de higienização oral.

A qualidade da dieta apresentou influência relevante nos resultados. Cães alimentados com rações super premium e premium especial demonstraram menor ocorrência de alterações orais em comparação aos que consumiam rações premium ou dietas sem classificação. Esse achado sustenta a importância da nutrição balanceada, uma vez que formulações de maior qualidade tendem a oferecer ingredientes com melhor digestibilidade e menor potencial inflamatório, contribuindo para a manutenção da saúde oral.

Entretanto, o fator de maior impacto identificado foi o comportamento do tutor em relação à higiene bucal. Apenas 10,1% dos responsáveis relataram realizar algum método de higienização, incluindo escovação, solução oral ou petiscos dentais, enquanto 89,9% afirmaram nunca realizar higiene oral. Esses dados refletem um padrão descrito por Santos, Carlos e Albuquerque (2012) e Gawor *et al.* (2006), que ressaltam o desconhecimento e baixa adesão dos tutores à prática de escovação diária, considerada o padrão-ouro na prevenção da doença periodontal. Mesmo métodos alternativos, como petiscos mastigáveis e brinquedos, apontados como auxiliares por Gawor *et al.* (2006), não substituem a escovação mecânica regular, sendo esta fundamental para reduzir biofilme bacteriano.

Cães de pequeno porte e raças braquicefálicas, historicamente predispostos à doença periodontal em razão da conformação óssea e dental, também apresentaram sinais compatíveis com a literatura (Dias *et al.*, 2020).

Figura 6 - Animal de porte pequeno com presença de doenças dentárias avançadas.



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Assim, observa-se que fatores como idade, porte, dieta e, principalmente, manejo de higiene oral atuam de forma conjunta no processo patológico.

Embora os resultados apresentem coerência com estudos prévios, este trabalho possui limitações inerentes ao método, como a dependência de informações fornecidas pelos tutores, o que pode gerar vieses de percepção e sub-relato de sinais clínicos sutis, como halitose. Ainda assim, os dados obtidos reforçam a necessidade de educação contínua dos tutores, consultas odontológicas periódicas e implementação efetiva da escovação como rotina domiciliar.

Assim, confirma-se que, apesar de a dieta influenciar a saúde bucal, a escovação diária permanece o principal fator protetor, sendo indispensável associá-la a um plano de manejo alimentar adequado e visitas regulares ao médico-veterinário para prevenir, diagnosticar e tratar precocemente a doença periodontal em cães.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu compreender de forma mais ampla a relação entre os diferentes tipos de dieta e a prevalência das doenças dentárias em cães domiciliados no município de Ituiutaba-MG. A análise dos dados obtidos demonstrou que, embora a alimentação exerça influência significativa sobre a saúde bucal, ela não atua isoladamente. Fatores como idade, porte, predisposição genética e, principalmente, a falta de higiene oral adequada demonstraram ser essenciais no desenvolvimento e na progressão das afecções periodontais.

Verificou-se que cães de pequeno porte e idosos apresentaram maior incidência de alterações orais, especialmente tártaro, gengivite e halitose. Além disso, a crença de que a ração seca, por si só, promove a limpeza dentária não se confirmou, visto que animais alimentados exclusivamente com esse tipo de dieta também apresentaram acúmulo de placa bacteriana e cálculo dentário. Esses resultados reforçam a importância da escovação dental regular e do acompanhamento frequente com um médico veterinário como medidas para a prevenção das doenças periodontais.

Constatou-se ainda que aspectos socioeconômicos e culturais interferem diretamente na escolha do tipo de alimentação oferecida aos cães, o que reforça a necessidade de ações educativas voltadas a conscientizar os tutores sobre a importância da higiene bucal e da alimentação equilibrada. Assim, o estudo contribui não apenas para a literatura científica, mas também para a prática clínica veterinária local, oferecendo auxílio para uma abordagem preventiva e educativa mais eficaz.

Conclui-se, portanto, que a manutenção da saúde oral dos cães depende de um conjunto de fatores, sendo a dieta um componente importante, porém complementar às práticas de higiene e ao acompanhamento profissional. A adoção de medidas preventivas, aliadas ao manejo nutricional adequado representa um caminho essencial para garantir o bem-estar e a qualidade de vida dos animais.

REFERÊNCIAS

BORGES, K. B. **Caracterização clínica das afecções orais em cães e gatos no município de Salvador-BA**. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciência Animal nos Trópicos) – Universidade Federal da Bahia, Salvador-BA, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/30785>. Acesso em: 01 out. 2025.

BLUME, G. R. **Estudo retrospectivo de alterações neoplásicas e não-neoplásicas da cavidade oral de cães no distrito federal**. 2020. Tese (Doutorado em Saúde Animal) – Universidade de Brasília, Brasília, 2020. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/40555/1/2020_GuilhermeReisBlume.pdf. Acesso em: 05 nov. 2025.

DIAS, F. G. G. *et al.* Análise retrospectiva de cães e gatos diagnosticados com doença periodontal no setor de Odontologia da Universidade de Franca e a relação com fatores predisponentes. **Research Society and Development Journal**, v. 9, n. 10, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8775>. Acesso em: 10 out. 2025.

GAWOR, J. P. *et al.* Influence of diet on oral health in cats and dogs. **The Journal of Nutrition**, v. 136, n. 7, p. 2021S-2023S, 2006. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0022316622083730?via%3Dihub>. Acesso em: 04 out. 2025.

GORREL, C. **Odontologia em Pequenos Animais: Série Clínica Veterinária na Prática**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2010.

LOGAN, E. I. Dietary Influences on Periodontal Health in Dogs and Cats. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, v. 36, n. 6, p. 1385-1401, 2006. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0195561606001045?via%3Dihub>. Acesso em: 20 set. 2025.

O'NEILL, D. G. *et al.* Epidemiology of periodontal disease in dogs in the UK primary-care veterinary setting. **Journal of small animal practice**, v. 62, n. 12, 2021. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jsap.13405>. Acesso em: 13 set. 2025.

PORTAL PARA PROFISSIONAIS VETERINÁRIOS. Tártaro em cães: entenda as causas e como tratar. **Revista Veterinária**, 2021. Disponível em: <https://www.revistaveterinaria.com.br/tartaro-em-caes/>. Acesso em: 05 nov. 2025.

SANTOS, N. S. CARLOS, R. S. A.; ALBUQUERQUE, G. R. Doença periodontal em cães e gatos: revisão de literatura. **Medvep — Revista Científica de Medicina Veterinária — Pequenos Animais e Animais de Estimação**, v. 10, n. 32, p. 30–41, 2012. Disponível em: <https://share.google/8IUxZqF1QLLASZXWV>. Acesso em: 20 out. 2025.

SERRANO, O. R. Odontologia veterinária. Recife, 2002. Disponível em: <http://www.fatecc.com.br/ead-moodle/tecnicos/odontologiaveterinaria.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2025.

SOUZA, A. L. M. Caracterização anatomoclínica e microbiológica da doença periodontal em cães. **Dissertação (Mestrado em Ciência Animal) – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes**, 94 f. 2015. Disponível em: <https://uenf.br/posgraduacao/ciencia-animal/wp-content/uploads/sites/5/2015/10/disserta%C3%A7%C3%A3o-Aline-Luize-Moraes.pdf>. Acesso em: 04 dez. 2025.

VALLE, I. G. **Doença periodontal em cães: impactos na saúde e no bem-estar canino**. 2024. TCC (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Botucatu, 2024. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/979a9692-4142-4c7f-94d2-e00f2008d6d7>. Acesso em: 05 nov. 2025.

APÊNDICE 1



FORMULÁRIO DE PESQUISA PARA O TCC

1. Identificação do Animal

Nome do animal: _____ **Sexo:** () Macho () Fêmea

Raça: _____ **Idade:** _____ **Porte:** () Pequeno () Médio () Grande

2. Condição Clínica Oral

Mucosa: () Normocorada () Hipocorada () Hiperêmica () Cianótica () Ictérica

Mau hálito: () Sim () Não

Manchas dentárias (amareladas ou marrons): () Sim, muitas () Sim, poucas () Não

Dificuldade para comer ou perda de apetite: () Sim () Não

Salivação excessiva: () Sim () Não

3. Histórico Alimentar

Tipo de alimentação predominante:

() Ração seca () Alimento úmido () Mista Qual? _____

4. Doenças Bucais Diagnóstico / Suspeita

Gengivite: () Sim () Não – Se sim, grau: _____

Exposição de raiz dentária: () Sim () Não

Periodontite: () Sim () Não – Se sim, grau: _____

Estomatite: () Sim () Não – Se sim, grau: _____

5. Higiene Bucal

O tutor realiza algum método de limpeza dentária para prevenir doenças bucais?

() Sim () Não

Se sim, quais métodos? _____

6. Observações e histórico adicional:

Data: ____ / ____ / ____

Integrantes da pesquisa: Chaiane Maria de Lima Moura; Karla Gabrielle de Melo Leal e Raiane Aparecida Ribeiro Silva.

APÊNDICE 2

**TERMO DE
CONSENTIMENTO
PARA PESQUISA DO
TCC****Nome do Animal:** _____**Sexo:** () Macho () Fêmea**Raça:** _____**Idade:** _____**Nome do Tutor:** _____

Declaro o meu consentimento para a realização de fotografias e avaliação da cavidade oral do animal, visando o estudo para uma pesquisa de TCC do curso de Medicina Veterinária, sendo realizado pelos estudantes citados. Declaro que foi citado que não há qualquer tipo de risco, por ser uma avaliação de rotina e sem nenhum tipo de procedimento, visando sempre o bem-estar animal.

Avaliações Feitas:

Data:

Assinatura do tutor ou responsável:

Integrantes da pesquisa: Chaiane Maria de Lima Moura; karla Gabrielle de Melo Leal e Raiane Aparecida Ribeiro Silva.